

CLIPPING IMPRESSO

05/07/2021



INDICE

1. FÓRUM DE SÃO LUÍS	
1.1. JORNAL EXTRA.....	1

Defesa de Lucas Porto tenta provar que sobrinha de Sarney **traía o marido**

TESE DO RELACIONAMENTO EXTRACONJUGAL ENTRE LUCAS E MARIANA TEM OBJETIVO DE CONSEGUIR PENA MAIS BRANDA PARA O ASSASSINO

Por Oswaldo Viviani

A bancada de 7 advogados contratados a peso de ouro pela família do filho de empreiteiro Lucas Leite Ribeiro Porto, de 42 anos, que está sendo julgado pelo assassinato da cunhada Mariana Menezes de Araújo Costa Pinto, 33 (sobrinha-neta de José Sarney), em 13 de novembro de 2016, vai querer dar nó em pingo d'água para fazer os jurados acreditarem na tese de que Mariana traía o marido, com quem não se relacionava bem, mantendo um caso extraconjugal com Lucas.

Os três principais advogados de Lucas, Aldenor Rebouças, Ricardo Ponzetto e Arylto de Paula acreditam que se criarem uma minúscula caramilhola na cabeça dos jurados, com a tese da traição, Lucas Porto pode pegar uma pena inferior ao que todo mundo espera, ou seja, a pena máxima.

Os advogados já tentaram obter a perícia técnica do telefone celular de Mariana, sem êxito. Queriam que fossem recuperadas as mensagens apagadas, inclusive. Não deu certo, mas os defensores vão insistir em seu papel (bem remunerado, diga-se) dizendo que Lucas (então casado com Carolina, irmã de Mariana) e



MARIANA COSTA E O VIÚVO MARCOS RENATO: TESE DO RELACIONAMENTO EXTRACONJUGAL DA VÍTIMA DIFICILMENTE VAI PROSPERAR

Mariana tinham um caso.

A mãe de Mariana Costa, Flor de Liz Costa, e a irmã Carolina já foram perguntadas no julgamento sobre isso pelos advogados de defesa de Lucas e negaram enfaticamente a tese do suposto caso extraconjugal.

“É muito constrangedor para a família de Mariana ter que escutar esse tipo de pergunta. Isso é uma

aberração. Mariana nunca teve um caso com Lucas, jamais teve”, disse. Carolina Costa no tribunal. “Minha irmã morreu de maneira brutal e ainda querem tirar a memória dela”.

A tese da traição de Mariana não tem chances de prosperar, mas os advogados de defesa vão insistir, mesmo que não saibam como explicar o motivo que levou Lucas –

filho de Célio Ribeiro Porto e Heliene Leite Ribeiro Porto, donos da construtora Planta Engenharia (que fez o prédio Planta Tower, no Renascença) – precisar estuprar e matar por asfixia a cunhada, se mantinham uma relação extraconjugal consensual...

Ao lado da tese um tanto esdrúxula do relacionamento extraconjugal, os advogados apostam em laudos psiquiátricos que comprovem a insanidade mental de Lucas Porto, que de doido nunca teve nada.

Tanto que agiu o tempo todo com extrema lucidez e premeditação, ao entrar no prédio e subir de elevador até o 9º andar do apartamento de Mariana Costa, no Turu (Avenida São Luís Rei de França, Edifício Garvey Park) num momento em que sabia que a jovem estava só. Nem o marido dela, Marcos Renato Ribeiro Serra Pinto (filho do dono dos Laticínios São José, José Renato Caldas), nem suas duas filhas estavam em casa.

Em resumo, o trabalho da defesa será árduo e será considerada uma vitória se o juiz José Ribamar Goulart Heluy anunciar, ao fim do julgamento (que neste sábado entrou em seu 4º dia), uma pena menor do que 30 anos de cadeia para o assassino de família grã-fina.